



aicep Portugal Global

Receba e divulgue a nossa seleção de notícias

Notícias do Dia na sua Caixa de Correio.
Subscriba!

Pesquisa

Pesquisa Avançada



RSS

[Portal do Cliente](#)[Subscrever Newsletters](#)[Contacte-nos](#)[PT](#)[EN](#)[ES](#)[DE](#)[FR](#)[RU](#)[中文](#)[日本語](#)[Homepage](#) > [PortugalNews](#)[Página Anterior](#)

Edição AICEP

Revista de Imprensa Nacional

[AICEP](#)[Comércio](#)[Empresas](#)[Investimento](#)[Macroeconomia](#)[Turismo](#)

Revista de Imprensa Estrangeira

NewsRoom (by AICEP)



Portuguesa IfThenPay promete método de pagamento inovador a pensar na internacionalização

A fintech diz estar em processo de licenciamento de um novo método próprio de pagamento, "que vai ser benéfico tanto para os comerciantes, como para os compradores".

A IfThenPay mostra-se "contente" com os resultados atingidos até agora e definiu objetivos de crescimento específicos para 2019. Além disso, está a analisar, sem descartar hipóteses, a viabilização do processo de internacionalização, desde parcerias à incorporação de capital, mas primeiro é necessário "ter na mão" o método de pagamento que pretende lançar.

A fintech portuguesa que tem nas referências Multibanco a maior parte do seu negócio afirmou, num encontro com os jornalistas, em Lisboa, que está a desenvolver um método de pagamento próprio "inovador". "Não podemos revelar pormenores, mas acreditamos que poderá vir a ter um crescimento orgânico e vai ser benéfico tanto para os comerciantes como para os compradores", referiu Filipe Moura, sócio-gerente e cofundador.

O processo estará ainda em fase de licenciamento, "e como sabem estas coisas não são fáceis de proteger do ponto de vista do direito de autor", por isso ainda poderá demorar a ser lançado. "Não temos previsões, depende de como correr", acrescentou Jorge Meneses, diretor de marketing.

É com base neste método que a empresa portuguesa pensa internacionalizar-se. O objetivo é chegar aos países da área SEPA, pelo menos numa primeira fase. "Não quisémos internacionalizar por internacionalizar, por isso não avançámos estes anos. Neste momento já sabemos exatamente o que queremos".

Até que o novo meio de pagamento esteja disponível, a IfThenPay tem outras metas a cumprir ao longo deste ano. A fintech encerrou o exercício de 2018 com um volume de negócios de 1,78 milhões de euros, num aumento de 25%. O lucro foi superior a 100 mil euros.

Os crescimentos também se fizeram sentir no número de entidades aderentes (18%), para 13.286 e no volume de pagamentos (38%), que se situou nos 431,3 milhões de euros. O valor acumulado desde 2005 está agora nos 1.380 milhões de euros.

Para 2019 a empresa prevê manter o ritmo de crescimento acelerado e inovação, nomeadamente "movimentar mais de 530 milhões de euros de pagamentos, aumentar o número de entidades aderentes para as 15 mil".

2019-02-12 19:34

SapoTek

Partilhar [f](#) [t](#) [in](#) [m](#)



aicep Portugal Global

Receba e divulgue a nossa seleção de notícias

Notícias do Dia na sua Caixa de Correio.
Subscriba!

Pesquisa

Pesquisa Avançada

[RSS](#) [Portal do Cliente](#) [Subscriver Newsletters](#) [Contacte-nos](#) [PT](#) [EN](#) [ES](#) [DE](#) [FR](#) [RU](#) [中文](#) [日本語](#)

[Homepage](#) > [PortugalNews](#)

[Página Anterior](#)

Edição AICEP

Revista de Imprensa Nacional

AICEP
Comércio
Empresas
Investimento
Macroeconomia
Turismo

Revista de Imprensa Estrangeira

NewsRoom (by AICEP)



Fintech IFTHENPAY com crescimento da facturação de 27% no trimestre

O volume de faturação dos primeiros três meses de 2018 situou-se nos 436,9 mil euros, mais 27% do que o valor alcançado em período homólogo do ano passado.

A IFTHENPAY, empresa Fintech portuguesa originária de Santa Maria da Feira, distrito de Aveiro, e especializada na emissão e gestão de referências multibanco partilhadas para empresas e líder neste segmento, anuncia em comunicado que encerrou o primeiro trimestre de 2018 com um volume de pagamentos de 95,8 milhões de euros, traduzindo um crescimento de mais 49% por comparação com os resultados alcançados no mesmo período do ano anterior.

Já o volume de faturação dos primeiros três meses de 2018 situou-se nos 436,9 mil euros, mais 27% do que o valor alcançado em período homólogo do ano passado.

Posteriormente ao fecho do primeiro trimestre de 2018, a IFTHENPAY anunciou no início do mês de abril que ultrapassou a fasquia dos 1.000 milhões de Euros de total acumulado de pagamentos, "tornando-se na primeira Fintech portuguesa a alcançar este marco", diz a nota.

A empresa, que possui mais de 11 mil entidades aderentes ao seu serviço em todo o território nacional e também no estrangeiro e que faturou 1,4 milhões de Euros em 2017, "mantém a previsão de ritmo de crescimento acelerado e inovação para o ano de 2018, em consonância com o que tem vindo a alcançar nos anos anteriores", diz a fintech.

"Estamos muito satisfeitos com os resultados alcançados no primeiro trimestre de 2018, que estão em linha com as nossas previsões para o ano e que corroboram a nossa aposta de continuarmos a desenvolver a integração de sistemas. O ano de 2018 irá continuar a ser um ano de forte crescimento para a IFTHENPAY reforçando a sua posição e a sua quota de mercado", diz Filipe Moura, Co-CEO e Co-Founder da IFTHENPAY.

"O nosso negócio está intimamente ligado ao crescimento das vendas online em Portugal,

que se irá manter nos próximos anos, bem como ao sucesso do multibanco, que mais de 80% dos portugueses continua a privilegiar como método de pagamento preferencial, pelo nível de segurança garantido e pela facilidade de utilização. Por isso, também iremos lançar em breve o MB Way", adianta.

"Em 2018 prevemos vir a movimentar mais de 418 milhões de euros em pagamentos" refere Nuno Breda, também Co-CEO e Co-Founder da IFTHENPAY.

2018-04-25 17:30

Maria Teixeira Alves, O Jornal Económico

Partilhar [f](#) [t](#) [in](#) [e](#)



aicep Portugal Global

Receba e divulgue a nossa seleção de notícias

Notícias do Dia na sua Caixa de Correio.
Subscriba!

[RSS](#) [Portal do Cliente](#) [Subscriver Newsletters](#) [Contacte-nos](#) [PT](#) [EN](#) [ES](#) [DE](#) [FR](#) [RU](#) [中文](#) [日本語](#)

Pesquisa

Pesquisa Avançada

[Homepage](#) > [PortugalNews](#)[Página Anterior](#)

Edição AICEP

Revista de Imprensa Nacional

AICEP

Comércio

Empresas

Investimento

Macroeconomia

Turismo

Revista de Imprensa Estrangeira

NewsRoom (by AICEP)



Fintech portuguesa já facilitou quase mil milhões de euros em pagamentos

Ifthenpay registou um crescimento de 45% no volume de pagamentos e de 24% no volume de negócios em 2017. Este ano, quer disponibilizar novos meios de pagamentos e alcançar €1,7 milhões de faturação.

O contador no site da empresa, atualizado em tempo real, não engana: às 15h40 desta terça-feira, dia 6 de março, a Ifthenpay contabilizava um volume de pagamentos acumulado de €967.160.627. Ou seja, desde que foi criada, a solução de pagamentos de Santa Maria da Feira, pioneira na emissão e gestão de referências multibanco partilhadas para empresas, já facilitou quase mil milhões de euros em pagamentos. Um valor que prevê atingir já em abril.

Tudo começou dentro da Ifthen, a empresa de soluções de software de gestão, que identificou uma necessidade das associações e corporações de bombeiros. "Identificámos uma necessidade que os Bombeiros tinham na cobrança das suas quotas", explica, em conferência de imprensa, Nuno Breda, sócio gerente e cofundador da fintech. "E decidimos lançar uma entidade partilhada para cobrança das suas quotas."

Das corporações de bombeiros saltaram para o comércio, serviços, turismo, indústria e outras associações - que representam, respetivamente, 41%, 28%, 19% e 3% do total de pagamentos registados em 2017. E atualmente a Ifthenpay ganha, por dia, dez novos clientes. "Temos empresas grandes cotadas em bolsa, mas também pequenas empresas que realizam apenas um ou dois pagamentos por mês", especificam os fundadores, referindo que a maioria dos clientes está concentrada em Lisboa e no Porto.

"A ideia pioneira de partilhar entidades Multibanco, oferecendo o serviço chave-na-mão às empresas e associações, a um custo acessível, foi sempre o grande dinamizador da Ifthenpay", realça Filipe Moura, sócio gerente e cofundador da empresa. "A integração tecnológica com as plataformas de e-commerce e outras plataformas que a Ifthenpay desenvolveu, democratizou as referências multibanco e trouxe-as com enorme sucesso para as plataformas tecnológicas para as quais não tinham sido pensadas, nestes 30 a 40 anos em que são utilizadas pelos portugueses."

Pelo preço de €0,70 por referência, as entidades aderentes - que já são mais de 11 mil - podem disponibilizar esta solução de pagamentos aos seus próprios clientes. "As vantagens das referências multibanco face aos pagamentos tradicionais passam pelo facto de poderem ser realizada em tempo real e com maior segurança", explica Jorge Meneses, consultor da fintech. Além disso, para uma empresa que receba pagamentos de valores muito idênticos é mais fácil descobrir quem pagou."

MB WAY para empresas é a próxima aposta

"A referência Multibanco é, cada vez mais, o método preferido pelos portugueses para pagamentos à distância", refere Filipe Moura. No ano passado, o volume de pagamentos desta fintech com sede em Santa Maria da Feira cresceu 45% para €317,8 milhões em 2017 e o volume de negócios aumentou 24% para €1,4 milhões. Já o resultado líquido foi de €226.268, um crescimento de 28% face ao ano anterior.

E este ano a fintech quer continuar a crescer, disponibilizando às empresas novos produtos. Entre eles, está o MB WAY, também da SIBS, que a Ifthenpay quer passar a disponibilizar aos seus clientes. Já no que diz respeito a metas para crescimento, os fundadores da empresa dizem que esta passa por alcançar €1,7 milhões de faturação até ao final do ano.

O crescimento da Ifthenpay vai passar pouco pela contratação de pessoas, uma vez que esta não é, para já, uma grande necessidade. "Temos tudo muito automatizado e por isso não precisamos de novas contratações", explica ao Expresso Jorge Meneses, acrescentando que a empresa tem uma equipa de dez pessoas. "Vamos contratar apenas uma ou duas pessoas para a área de suporte e atendimento telefónico, uma área que não pode ser automatizada."

A fintech opera apenas no mercado português (apesar de ter CCC clientes estrangeiros, empresas com sucursais em Portugal), mas a expansão a novos mercados não está fora do caminho. Contudo, depende do sistema da SIBS, dizem os fundadores. "É um método exportável e temos algumas ideias", indicam os fundadores. "Mas a SIBS ainda não o permite."

E propostas para vender a empresa, já receberam? Filipe Moura, Nuno Breda e Jorge Meneses preferem não responder. E adiantam apenas: "Não queremos um parceiro para rentabilizar o capital, queremos um parceiro estratégico para a empresa."

2018-03-06 19:29

Maria João Bourbon, Expresso